

AValiação de Impacto do Programa Trilha Jovem Iguassu Sobre a Empregabilidade dos Jovens no Município de Foz do Iguaçu-PR

Marcos de Oliveira Garcias¹
Vitor Hugo Tavares da Silva²
Petterson E. S. Gherlandi³
Carla Andrea Contreras Contreras⁴

RESUMO:

O grupo etário mais afetado pela volatilidade dos ciclos econômicos e pela crescente taxa de desemprego é o das pessoas entre 15 e 29 anos de idade. Em resposta, surgem pelo mundo políticas sociais que visam aumentar a empregabilidade dos mais jovens. O presente artigo buscou realizar a avaliação de impacto de um programa de qualificação profissional com esta missão, o Trilha Jovem Iguassu – TJI. O objetivo do TJI é a capacitação de jovens em vulnerabilidade social para a atuação no setor turístico. Para isso, fez-se uso do método de pareamento por escore de propensão. Identificaram-se efeitos significativos e positivos sobre a empregabilidade, em especial das mulheres e daqueles que completam todas as etapas do treinamento. Esses resultados auxiliam os processos de tomada de decisão de *policy makers* envolvidos neste e outros programas do tipo, bem como evidenciam os retornos obtidos em projetos oriundos de fontes de recursos limitados.

Palavras-chave: Pareamento por escore de propensão; Avaliação de impacto; Empregabilidade. Jovens.

IMPACT EVALUATION OF THE *TRILHA JOVEM IGUASSU* PROJECT OVER THE EMPLOYABILITY OF YOUTH IN THE CITY OF *FOZ DO IGUAÇU, PARANA*

ABSTRACT:

The age range most affected by the volatility of the economic cycles and growing unemployment rate is the group of people with ages between 15 and 29 years old. As an answer to that question, all around the world emerge active labor market policies that search to rise the employability of the youth. This paper aims to evaluate the impact of a labor training program with that mission, the *Trilha Jovem Iguassu* project, which main goal is the qualification of vulnerable youth to work at the touristic sector. For that, was made use of the method of propensity score matching (PSM). It was identified that the project has positive and significant effects over the employability of the participants, especially for women and those who complete all the stages of training. Those results help the decision-making process of policy makers involved with this or similar projects, as well as highlight the outcomes obtained through projects with limited resources.

Keywords: Propensity score matching. Impact evaluation. Employability. Youth.

1 Doutor e Mestre em Economia Aplicada pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (ESALQ-USP). Professor do Departamento de Administração Pública (FCSA/DAP) da Universidade Federal de Lavras (UFLA). E-mail: marcos.garcias@ufla.br.

2 Graduando em Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento na Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA). E-mail: vht.silva.2018@aluno.unila.edu.br.

3 Analista de Inovação e Negócios do Complexo Turístico de ITAIPU na Fundação Parque Tecnológico de ITAIPU. Graduado em Relações Internacionais e Integração pela Universidade Federal da Integração Latino-americana, e mestrando do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais pela mesma universidade. E-mail: gherlandi@gmail.com.

4 Graduanda em Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento na Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA). E-mail: cac.contreras.2018@aluno.unila.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

Em todo o mundo, a questão do emprego juvenil vem se tornando central nas discussões a respeito do desenvolvimento econômico. Estes indivíduos, com idades entre 15 e 24 anos, segundo classificação adotada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), vêm enfrentando duras barreiras à entrada no mercado de trabalho. Em 1993, 51,7% da força de trabalho jovem estava empregada no mundo; em 2018, essa taxa se reduziu para 36,6% (OIT, 2019, p.11).

Como resposta a um mercado de trabalho mais dinâmico e competitivo, iniciativas de qualificação e treinamento profissional vêm sendo criadas, com o objetivo de aumentar a empregabilidade dos cidadãos – em especial, dos mais jovens. Por serem projetos financiados muitas vezes com recursos escassos, para além da implementação dessas iniciativas, surge a necessidade de realizar a avaliação de impacto a fim de mensurar o cumprimento – ou não – dos objetivos de tais projetos e apontar novos caminhos para que um problema de tamanha complexidade possa ser enfrentado de maneira adequada pela sociedade.

A maior parte da literatura existente acerca da análise de impacto de programas de treinamento vem dos Estados Unidos e da Europa. No geral, esses programas apresentam efeitos modestos em países desenvolvidos (CARD *et al.*, 2011, p.269). Por outro lado, é nos países em desenvolvimento que a literatura aponta ocorrer maiores impactos após a realização de capacitação voltada aos mais jovens (BETCHERMAN; OLIVAR; DAR, 2004, p.54).

Card *et al.* (2011), analisando o programa dominicano *Juventud y Empleo*, foi pioneiro na América Latina e Caribe ao adotar um desenho de avaliação utilizando seleção aleatória. O estudo apresentou impacto estatisticamente insignificante sobre a empregabilidade, enquanto o efeito do tratamento na renda mensal mostrou-se significativo ao nível convencional. O programa segue sendo alvo de estudos e teve sua estrutura modificada após os resultados das primeiras avaliações. Ibarrarán *et al.* (2014) reavaliaram o projeto, também por seleção aleatória, e identificaram o seu “efeito positivo em melhorar a percepção dos jovens acerca de suas condições atuais e expectativas sobre o futuro [...]”. Esses impactos são mais fortes para mulheres e indivíduos mais jovens [...]” (IBARRARÁN *et al.*, 2014, p.13) [tradução livre].

Popescu e Roman (2018) desenvolveram estudo similar na Romênia – país do Leste Europeu em processo de desenvolvimento⁵. As autoras empregaram a metodologia de pareamento por escore de propensão e obtiveram contrafactuais para estimar o impacto das políticas. Os resultados permitiram identificar fragilidades no processo de seleção de beneficiários adotado pelo governo romeno. De modo geral, os programas de qualificação do país falham em atingir os subgrupos sociodemográficos que mais se beneficiariam das intervenções (POPESCU; ROMAN, 2018, p.19-20).

5 O PIB *per capita* da Romênia em 2019, segundo o Banco Mundial, foi de US\$12.919,53. Para efeito de comparação, o PIB *per capita* médio da União Europeia – bloco do qual o país é membro desde 2007 – situou-se na faixa de US\$34.843,297

Esses resultados evidenciam a relevância de se avaliar não apenas os impactos dos programas de treinamento, mas também como se estruturam esses resultados e como se relacionam com as características socioeconômicas dos indivíduos. Garantir que as políticas cheguem ao público-alvo do treinamento é fundamental para que sejam extraídos todos os potenciais da política.

Na América Latina e Caribe, os primeiros grandes programas de capacitação remontam ao período conhecido pela estratégia desenvolvimentista de Industrialização por Substituição de Importações (1940-80, aproximadamente) – quando diversos países da região criaram seus Institutos Nacionais de Treinamento (INT). Com o abandono dessas estratégias, a partir da década de 1980, os INTs passaram a fornecer capacitação voltada às demandas dos empregadores locais de maneira descentralizada (CARD *et al.*, 2011, p.271). É dessa forma que as políticas ativas do mercado de trabalho – inclusive aquelas voltadas à capacitação dos trabalhadores – se orientam até hoje.

No Brasil, a partir da década de 1980, com o fortalecimento das doutrinas neoliberais e do processo de “enxugamento” do Estado brasileiro, muitas das políticas historicamente ofertadas pelo Estado, dentre elas parte das políticas ativas voltadas ao mercado de trabalho, passaram a ser delegadas a organizações privadas – em especial ao chamado “Terceiro Setor” (organizações sem fins lucrativos), como apontam Chahaira e Aoki (2016, p.234).

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar o programa de capacitação profissional Trilha Jovem Iguassu (TJI) localizado no município de Foz do Iguaçu – PR. O TJI atende jovens em condição de vulnerabilidade social e oferta a eles qualificação profissional voltada ao principal setor econômico da região, o turismo. Assim, o projeto concatena as duas tendências mencionadas anteriormente, buscando atender às demandas da juventude e das empresas locais, sendo gerido por uma organização do Terceiro Setor – o Instituto Polo Internacional Iguassu.

O Trilha surge como um projeto-piloto no ano de 2004, sendo executado primeiramente em Salvador – BA pelo Instituto de Hospitalidade de Salvador. Entre 2006 e 2010, teve edições executadas em grandes polos turísticos do Brasil, como São Paulo – SP, Natal – RN, Rio de Janeiro – RJ e Foz do Iguaçu – PR, dentre outros. Atualmente, apenas o projeto sediado em Foz do Iguaçu segue ativo. Entre 2012 e 2019, o TJI teve mais 7 edições, totalizando 11 no período 2006-2019. Ao longo dos anos, 1.525 jovens ingressaram no programa.

Desse modo, avaliar o impacto do TJI mostra-se parte fundamental de um processo que satisfaça às necessidades da comunidade. Isso porque traz aos gestores do programa evidências que podem sugerir caminhos para uma execução mais eficiente em enfrentar os desafios da juventude e fomentar o mercado local. Além disso, justifica aos organismos e agentes financiadores a aplicação dos recursos, trazendo transparência na tomada de decisões.

Com o objetivo de mensurar o impacto exercido pelo Trilha Jovem Iguassu sobre a empregabilidade de seus participantes, o presente trabalho faz uso do método econométrico quase-experimental de pareamento por escore de propensão (em inglês, *propensity score*

matching, ou apenas PSM). Os aspectos metodológicos desta pesquisa serão detalhados na seção seguinte. Posteriormente, estarão expostos os resultados estimados, sucedidos por breves considerações a respeito de seus significados. Por fim, estarão listadas as referências citadas ao longo do texto.

2. METODOLOGIA

Com o objetivo de averiguar se a participação no Trilha Jovem Iguassu de fato amplia a probabilidade de obter emprego dos jovens e qual a magnitude desse suposto impacto, este trabalho faz uso do método econométrico de pareamento por escore de propensão.

Segundo Angrist e Pischke (2009, p.11-12), seja Y_i a variável de interesse a ser mensurada (no caso, a obtenção de um emprego), tem-se que:

$$Y_i = \beta_0 + \gamma D_1 + \beta_1 X_1 + u_i \quad (1)$$

De modo que D_1 é uma variável *dummy* que indica se o indivíduo participou ou não do tratamento (neste estudo, o programa Trilha Jovem), X um vetor de covariáveis, β_0 e β_1 são os parâmetros, u_i é o erro aleatório e γ o valor estimado do impacto do tratamento. Ademais, sustenta-se que:

$$E[Y_i | D_1 = 1] = \beta_0 + \gamma + E[u_i | D_1 = 1] \quad (2)$$

$$E[Y_i | D_1 = 0] = \beta_0 + E[u_i | D_1 = 0] \quad (3)$$

A partir de (2) e (3), deriva-se que o efeito médio de tratamento pode ser expresso como:

$$E[Y_i | D_1 = 1] - E[Y_i | D_1 = 0] = \gamma + E[u_i | D_1 = 1] - E[u_i | D_1 = 0] \quad (4)$$

Ou seja, a diferença das médias da variável de interesse entre os grupos de tratamento e controle é igual ao impacto do tratamento – γ – somado ao viés de seleção ($E[u_i | D_1 = 1] - E[u_i | D_1 = 0]$), que consiste na diferença das médias do erro entre tratamento e controle. O viés de seleção também pode ser representado como:

$$E[u_i | D_1 = 1] - E[u_i | D_1 = 0] = E[Y_{0i} | D_1 = 1] - E[Y_{0i} | D_1 = 0] \quad (5)$$

De modo que $E[Y_{0i} | D_1 = 1]$ representa qual seria o valor médio de Y para os indivíduos do grupo de tratamento caso não tivessem passado pelo programa (o chamado *contrafactual*) e $E[Y_{0i} | D_1 = 0]$ é a média observada no grupo de controle. Dessa maneira, caso D_1 siga uma

distribuição aleatória, uma regressão de Y em relação a D estimaria o efeito causal de interesse γ .

Este é o caso das pesquisas já mencionadas de Card *et al.* (2011) e Ibarrarán *et al.* (2014), que avaliaram um programa cujo sistema de seleção dos candidatos ao tratamento é aleatório. Entretanto, este não é o caso do Trilha Jovem, de modo que o presente trabalho faz uso do *propensity score matching*, proposto por Rosenbaum e Rubin (1983, p.41-43), para contornar este problema.

Neste método, dado o vetor de covariáveis X_i , atribui-se a cada indivíduo uma probabilidade $p(X_i)$ de que ele seja selecionado ao tratamento. Assim, o escore de propensão pode ser definido como:

$$p(X_i) = Pr (D = 1|X) = E(D|X)(6)$$

Este escore foi estimado através de um modelo de regressão *logit*, no qual a variável dependente foi a participação no Trilha Jovem e um vetor de variáveis observáveis representou o termo independente. Este modelo está detalhado na seção seguinte.

A partir dos escores, pode-se parear as observações com probabilidades mais próximas, seguindo diferentes critérios e algoritmos (*nearest neighbor*, kernel, sem reposição, dentre outros). Maiores detalhes sobre o pareamento também estão expostos na seção Resultados.

3. RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados o funcionamento do Trilha Jovem Iguassu, os modelos econométricos utilizados e os resultados obtidos.

A metodologia do TJI divide-se em duas etapas. Na primeira, os ingressantes passam por aulas presenciais que somam carga horária de 500 horas e compreendem ensino de língua inglesa, qualificação profissional, dentre outras atividades. Após concluírem esta etapa, os participantes são encaminhados à Vivência Profissional Supervisionada (VPS), onde são inseridos em atividades práticas dentro de empresas parceiras do programa. Essa etapa dura aproximadamente 3 meses. No ano de 2019, 177 jovens participaram do programa, dos quais 67% concluíram a VPS.

Para a realização desta pesquisa, a equipe que realiza o projeto disponibilizou uma amostra com informações a respeito de 126 jovens que se inscreveram para participar do TJI no ano de 2019. Desses, 66,67% foram selecionados para o programa, que conta com número limitado de vagas. A Tabela 1 apresenta a proporção desses jovens de acordo com algumas das variáveis disponíveis na base de dados.

Analisando os dados da tabela 1, chama atenção a busca de jovens do sexo feminino pelo programa de qualificação, compreendendo ampla maioria tanto entre os selecionados

quanto entre aqueles que ficaram de fora do programa. Além disso, há o predomínio de jovens abaixo dos 18 anos de idade.

Tabela 1: Estatística descritiva dos inscritos no Trilha Jovem Iguassu

	Não selecionados para o TJI	Selecionados para o TJI
Homens	26,8%	34,9%
Mulheres	73,2%	65,1%
16 anos	28,6%	8,3%
17 anos	31,0%	36,9%
18 anos	28,6%	35,7%
19 anos	7,1%	11,9%
20 ou mais	4,8%	7,1%
Desempregados	64,3%	53,6%
Empregados	35,7%	46,4%

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados fornecidos pela organização do programa

Por outro lado, o dado que mais se destaca é o nível de desemprego. Entre os jovens que participaram do Trilha Jovem em 2019, a taxa de desemprego é 10,7 pontos percentuais (p.p) menor do que entre aqueles não selecionados para o programa. A hipótese mais sugestiva a ser levantada é a de que o programa atinge seu objetivo primordial – de estimular a entrada dos jovens egressos ao mercado de trabalho – com impacto positivo sobre empregabilidade destes.

A partir desses dados, segue-se o procedimento detalhado na seção de Metodologia, iniciando com a estimação dos escores individuais que mensuram a probabilidade de participação no tratamento. O Quadro 1 apresenta as variáveis utilizadas no modelo de regressão *logit* utilizado para o cálculo dos escores.

Os coeficientes estimados pelo modelo *logit* estão expostos na Tabela 2. Para realização desta estimativa (e das que se seguem), fez-se uso do software estatístico Stata em sua versão 14.0. Foram consideradas apenas 122 das 126 observações disponíveis na amostra dada a existência de *missing values* em algumas variáveis.

A partir dos coeficientes estimados neste modelo, destacam-se alguns resultados. Primeiramente, é apontado como o fato de possuir exatamente 16 anos de idade influir negativamente sobre a probabilidade de o jovem ser selecionado ao Trilha. Outro fator que reduz as chances de ingresso é a carga horária desempenhada em atividades domésticas – quanto mais horas semanais despendidas neste tipo de trabalho, menores as chances de entrada no projeto.

Quadro 1: Variáveis utilizadas no modelo de regressão *logit* para o escore de propensão

Variáveis	Descrição
jovemSelecionado_n (dependente)	<i>dummy</i> igual a (1) se o entrevistado participou do Trilha em 2019 e (0) caso contrário
Sexo	<i>dummy</i> igual a (1) se o entrevistado é do sexo feminino e (0) caso contrário
Idade_16	<i>dummy</i> igual a (1) se o entrevistado possui 16 anos ou menos e (0) caso contrário
Inglês	<i>dummy</i> igual a (1) se o entrevistado tem conhecimento de inglês e (0) caso contrário
Bolsa_família	<i>dummy</i> igual a (1) se o entrevistado recebe Bolsa Família e (0) caso contrário
Escolarida_resp	Variável categórica do grupo de escolaridade do responsável
Proxy_renda	<i>Proxy</i> da renda familiar; varia de 0 a 1 e toma como base as respostas dos candidatos a respeito dos bens de consumo que possuem em seus domicílios (televisão, geladeira, micro-ondas, computador, <i>smartphone</i> , <i>tablet</i> , internet, bicicleta – peso 0,2) e veículos (motocicleta – com peso 0,3 – e carro – peso 0,5). Dessa forma, se o respondente alegasse possuir todos os itens, a ele seria atribuído um valor 1 (0,2+0,3+0,5). Ao contrário, caso possuísse apenas um item da primeira categoria, ao respondente seria atribuído um valor de <i>proxy</i> de renda de 0,025 (0,2/8)
Domest_work	Número de horas de atividades domésticas realizadas semanalmente

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 2: Resultados do modelo *logit* utilizado para o escore de propensão

Variáveis	Coefficiente	Desvio-Padrão	z	P>z
Sexo	-0,680510	0,55	-1,25	0,212
Idade_16	-2,031535	0,66	-3,09	0,002
Inglês	-0,067452	0,48	-0,14	0,889
Bolsa_familia	3,399918	1,25	2,73	0,006
Escolaridade_resp	0,237255	0,10	2,27	0,023
Proxy_renda	-1,844467	0,84	-2,21	0,027
Domest_work	-0,538534	0,24	-2,21	0,027
_cons	2,843458	1,06	2,67	0,008
	LR chi2		34,29*	
	Pseudo_R2		0,2221	
	Observações		122	

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados fornecidos pela organização do programa

Por outro lado, quanto menor a renda familiar – mensurada via *proxy* – e o nível de escolaridade do responsável legal, maiores as chances de o jovem ser selecionado. Ser beneficiário do Programa Bolsa Família também amplia as chances de seleção. Estes são resultados que podem apontar para uma eficácia do processo seletivo em identificar e priorizar os candidatos em maior situação de vulnerabilidade – ainda que este não seja o foco desta avaliação.

O passo seguinte trata de realizar o *matching* (pareamento) entre os dois grupos – jovens selecionados ou não para o projeto – com escores próximos, para, enfim, poder se obter o impacto médio do programa sobre a variável de interesse.

A fim de realizar o pareamento, fez-se novamente o uso do software Stata 14.0, através do comando *psmatch2*, desenvolvido por Leuven e Sianesi (2003). Esse comando permite a aplicação de diferentes algoritmos de pareamento, de modo que aquele com melhor significância estatística e capacidade de descrever com fidedignidade os resultados seja selecionado para realizar a avaliação. O pareamento foi realizado pelo método de *nearest neighbor*, que compara os indivíduos de Tratamento e Controle com escores mais próximos. Na Tabela 3 estão expostas as diferenças de médias pós-pareamento para as variáveis de interesse.

Tabela 3: Resultados pós-pareamento

Variável	Tratamento	Controle	Diferença	Desvio-Padrão	Teste-T
emprego	0,475609756	0,269817073	0,205792683	0,12	1,65*
empregoMasc	0,413793103	0,245689655	0,168103448	0,20	0,85
empregoFem	0,490909091	0,309090909	0,181818182	0,13	1,36#
quandoEmprego	5,46153846	4,45299145	1,00854701	1,30	0,78
CLT_30h	0,384615385	0,085470085	0,299145299	0,21	1,39#
horasSemanais	33,6666667	27,2307692	6,43589744	4,55	1,42#
empregoVPS	0,592592593	0,296296296	0,296296296	0,13	2,25*

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados fornecidos pela organização do programa. * estatisticamente significativa a 10%; ** estatisticamente significativa a 5%. Devido ao baixo número de observações, consideramos os resultados com # estatisticamente significativos a 20%.

A variável “emprego” é *dummy* e igual a 1 caso o jovem já tenha exercido atividade profissional e igual a 0 caso contrário; as variáveis “empregoMasc” e “empregoFem” estruturam-se da mesma forma, diferenciando os resultados para homens e mulheres, respectivamente.

As variáveis seguintes se aplicam apenas aos jovens que obtiveram inserção profissional: “quandoEmprego” mensura, de 1 a 9, em quantos meses após a conclusão do

Trilha Jovem os indivíduos conseguiram emprego; “CLT_30h” é *dummy* e igual a 1 caso o jovem tenha sido contratado em regime de carteira assinada e com carga horária superior a 30 horas semanais e igual a 0 caso contrário; e “horasSemanais” mensura a carga horária semanal.

Por fim, a variável “empregoVPS” é *dummy* e compara a empregabilidade entre os jovens que participaram do TJI e cumpriram todas as etapas do programa (incluindo a Vivência Profissional Supervisionada – VPS) e os jovens que, por algum motivo, não concluíram a última fase do programa.

Observa-se que, ao nível de significância de 10%, a participação no Trilha Jovem Iguassu – em média – aumenta a probabilidade de o jovem obter uma colocação no mercado de trabalho em 20,58 p.p. Em comparação com os dados expostos na Tabela 1, onde a taxa de emprego era 10,7 p.p superior no grupo de tratamento em comparação com o de controle, o efeito estimado é ainda mais satisfatório em atender aos objetivos do programa.

Os resultados também apontam significância estatística para a empregabilidade das mulheres ao nível de 20%, enquanto a média dos homens não é estatisticamente significativa. Entretanto, cabe notar impacto maior do tratamento sobre participantes do gênero feminino.

O resultado do recorte de gênero dialoga com os resultados obtidos em avaliações de impacto similares. Popescu e Roman (2018, p.18-19) destacam os efeitos superiores dos programas romenos de treinamento profissional sobre a empregabilidade das mulheres. Avaliando o mercado de trabalho japonês, Hara (2021, p.20) chega a conclusões similares.

Diversas hipóteses podem explicar os efeitos superiores do treinamento para as jovens. Por um lado, Priotto e Nihei (2016, p.86) observam como há maior inserção de homens no mercado de trabalho da região trinacional de Foz do Iguaçu. Assim, pode-se considerar que a capacitação oferecida pelo Trilha Jovem permite o preenchimento de vagas que estavam ociosas ou que tipicamente seriam destinadas a jovens do sexo masculino. Por outro lado, deve se considerar também que a participação em programas como o TJI também possui efeitos psicossociais e promove o desenvolvimento de habilidades não-cognitivas (ambos de difícil mensuração). Esse tipo de efeito, além de ampliar as qualificações das postulantes a uma vaga de emprego, também estimula as jovens a superar limitações autoimpostas e construir melhores expectativas acerca do futuro – resultados que Ibararán *et al.* (2014, p.18-19) e Croke, Goldstein e Holla (2017, p.15) identificam nos estudos de caso que conduziram.

Com significância estatística ao nível de 20%, observou-se que os jovens egressos do Trilha Jovem Iguassu trabalham, em média, 6,43 horas semanais a mais em comparação com os que não participaram do programa, atingindo também maior registro em Carteira de Trabalho. Esses indicadores podem apontar para uma maior satisfação aos interesses desses indivíduos, cuja oferta de trabalho é correspondida e absorvida em maior grau pelo mercado local.

Apesar de não possuir significância estatística, cabe mencionar como os dados sugerem maior demora dos egressos do programa em obter emprego (cerca de 1 mês a mais). Isso pode indicar maior competitividade no mercado de mão de obra qualificada, ou ainda

acesso aos direitos trabalhistas e possibilitando que exerçam de forma plena suas competências.

Diante do exposto, fica claro que programas como o Trilha Jovem Iguassu possuem a capacidade de influenciar positivamente no sucesso profissional e pessoal dos indivíduos que participam do treinamento. A adequação do projeto às necessidades da juventude local – em especial daqueles em situação de vulnerabilidade - e às demandas do mercado de trabalho, mostra-se crucial para que esses resultados sejam alcançados, enfrentando problemas estruturais da sociedade brasileira e do capitalismo contemporâneo, como o desemprego juvenil, a menor inserção profissional de mulheres e o limitado acesso da juventude a postos de trabalho decentes.

REFERÊNCIAS

- ANGRIST, J., & PISCHKE, J-S. **Mostly Harmless Econometrics: An Empiricist's Companion**. Princeton University Press, 2008.
- BETCHERMAN, G., OLIVAS, K., & DAR, A. Impacts of Active Labor Market Programs: New Evidence from Evaluations with Particular Attention to Developing and Transition Countries. **Social Protection Discussion Paper Series**, 2004.
- CARD, D., IBARRARÁN, P., REGALIA, F., ROSAS-SHADY, D., & SOARES, Y. The Labor Market Impacts of Youth Training in the Dominican Republic. **Journal Of Labor Economics**, 29(2), pp. 267-300, abril de 2011. doi: <http://dx.doi.org/10.1086/658090>.
- CHAHAIRA, B. V., & AOKI, R.C. A Contribuição do Terceiro Setor como Prestador de Serviços Públicos. **Revista Brasileira de Direito Empresarial**, 2, pp. 222-242, dezembro de 2016.
- CROKE, K., GOLDSTEIN, M., & HOLLA, A. **Can Job Training Decrease Women's Self-Defeating Biases? Experimental evidence from Nigeria**. Policy Research Working Paper 8141. World Bank, 2017.
- HARA, H. **The Effect of Public-Sponsored Job Training in Japan**. RIETI Discussion Paper Series 21-E-027, 2021.
- IBARRARÁN, P., RIPANI, L., TABOADA, B., VILLA, J. M., & GARCIA, B. Life skills, employability and training for disadvantaged youth: Evidence from a randomized evaluation design. **Iza Journal Of Labor & Development**, 3(1), pp. 1-24, junho de 2014. doi: <http://dx.doi.org/10.1186/2193-9020-3-10>.
- INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION (Organização Internacional do Trabalho - OIT). **World Employment Social Outlook: Trends**. Geneva: ILO, 2019.

LEUVEN, E., & SIANESI, B. **PSMATCH2: Stata module to perform full Mahalanobis and propensity score matching, common support graphing, and covariate imbalance testing.** Statistical Software Components S432001. Boston College Department of Economics, 2003.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - OIT (Brasil). **Agenda Nacional de Trabalho Decente Para A Juventude.** Brasília: MTE, 2011.

POPESCU, M. E., & ROMAN, M. Vocational training and employability: evaluation evidence from Romania. **Evaluation And Program Planning**, pp. 38-46, 2018. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.evalprogplan.2017.11.001>.

PRIOTTO, E. P., & NIHEI, O. K. **Perfil do Adolescente na Tríplice Fronteira: Brasil, Argentina e Paraguai.** Curitiba: Editora CRV, 2016.

RODRIGUES, T. **Juventude e mercado de trabalho no Brasil: formação e empregabilidade.** (Dissertação). Mestrado em Administração, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). São Paulo, 2017.

*Recebido em 07/07/2022
Aprovado em 24/07/2022*